

## Percepções sobre a prática da doação de sangue e normativas vigentes em uma amostra de homens que fazem sexo com homens

Guilherme Galdino<sup>a</sup>, Thaís Zanin Morigi<sup>b</sup>, Miriane Lucindo Zucoloto<sup>b</sup>,  
Edson Zangiacomi Martinez<sup>b</sup>

a. Universidade de Ribeirão Preto – UNAERP

b. Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo  
[qui.galdinop@gmail.com](mailto:qui.galdinop@gmail.com)

### Objetivos

O objetivo do presente trabalho foi investigar as percepções de homens que fazem sexo com homens (HSH) usuários do Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) do Centro de Referência em Especialidades Central de Ribeirão Preto quanto às regras atuais para a doação de sangue.

### Métodos e Procedimentos

O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Saúde Escola da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP. Foram utilizados resultados parciais de uma pesquisa em andamento, baseada em entrevistas com usuários do CTA. Até agosto de 2019, 172 usuários foram entrevistados, sendo 114 homens (66,3%). Destes, 44 declararam-se homossexuais, 13 bissexuais, e 1 pansexual. Entre os participantes, 56 homens declararam-se HSH e foram incluídos no estudo. Os entrevistados responderam a um instrumento elaborado na plataforma RedCap, diretamente em tablets, na sala de espera do CTA. Duas entrevistadoras previamente orientaram os participantes quanto aos propósitos da pesquisa.

### Resultados

Dentre os 56 HSH entrevistados, 14 (25%) relataram já ter doado sangue, e dentre estes, 12 doaram há mais de um ano e 2 no último ano. Oito (14,3%) declararam já tentar doar sangue em um período menor de 12 meses da última relação sexual com outro homem. Um total de 55,4% HSH já conheciam a regra que não permite um HSH doar sangue se teve

relações com homens nos últimos 12 meses, e 14 (25%) declararam concordar com a regra. Dois responderam que a regra deveria proibir definitivamente os HSH de doar sangue. Quando questionados se receberiam sem problemas uma transfusão de sangue, caso necessitasse, sabendo que o doador é HSH, 80,4% responderam que sim, 7,1% responderam que não e 12,5% disseram que não sabem responder. Quando convidados a manifestarem-se livremente, algumas percepções classificaram a regra como *"homofóbica porque se baseia no conceito de grupo de risco em vez do comportamento de risco"*, entendem *"que se a pessoa faz uso de preservativos ou mantém monogamia poderia doar sangue"*, acreditam que *"desde que seja um parceiro fixo e não haja risco a doação poderia passar por análise"*, ou duvidam de sua efetividade pois *"muitos mentem na hora da coleta para poder doar"*.

### Conclusões

Observa-se grande diversidade de percepções dos HSH quanto à regra que os impede de doar sangue caso a última relação sexual tenha sido a menos de 12 meses. Embora muitos respondentes considerem a regra preconceituosa, homofóbica e pouco efetiva, observa-se que 25% declaram concordar com a regra e 19,6% não receberiam ou têm dúvidas se receberiam uma transfusão de sangue de um HSH.

### Referências Bibliográficas

1. ZUCOLOTO, M.L. et al. Blood donation deferral policies among men who have sex with men in Brazil. *Hematology, Transfusion and Cell Therapy*, v.41, n.2, p.164-168, 2019.